

15. Anexo I – Laudo de Viabilidade Econômico-Financeiro



Laudo de Viabilidade Econômico e Financeiro

GRUPO
ABG

“GRUPO ABG”

Março/2026



O Laudo Econômico-Financeiro é apresentado em cumprimento ao disposto no artigo 53 da Lei de Recuperação e Falência 11.101/05, com objetivo de demonstrar a viabilidade do Grupo ABG. Este Laudo de Viabilidade foi elaborado pela AALC Consultoria Empresarial Ltda. e faz referência as propostas de pagamento apresentadas no Plano de Recuperação Judicial apresentado nos autos do processo n° 0022381-10.2025.8.16.0194, em tramite na 24ª Vara de Falências e Recuperação Judicial de Curitiba/ PR



SUMÁRIO

1.	Considerações iniciais	4
2.	Organização do Plano de Recuperação	6
2.1	QUADRO DE CREDITORES	6
3.	Metodologia	7
4.	Projeção das Receitas	8
4.1	PREMISSAS.....	8
4.1.1	PROJEÇÃO DAS RECEITAS	10
4.1.2	A ALTA CONSTANTE DO MERCADO AUTOMOTIVO.....	11
5	Projeção de Resultados.....	17
5.1	PREMISSAS.....	17
5.2	PROJEÇÃO.....	20
6	Análises	21
7	Considerações Finais	24

1. Considerações iniciais

O Laudo Econômico e Financeiro do Grupo ABG, apresentado neste documento, foi elaborado pela AALC Consultoria Empresarial Ltda. e tem como objetivo avaliar a capacidade econômico-financeira, a geração de subsídios para efetivação do Plano, e atender as exigências da Lei 11.101/05, conforme é expresso no Art. 53:

Art. 53. O plano de recuperação será apresentado pelo devedor em juízo no prazo improrrogável de 60 (sessenta) dias da publicação da decisão que deferir o processamento da recuperação judicial, sob pena de convalidação em falência, e deverá conter:

I – Discriminação pormenorizada dos meios de recuperação a ser empregados, conforme o art. 50 desta Lei, e seu resumo;

II – Demonstração de sua viabilidade econômica; e

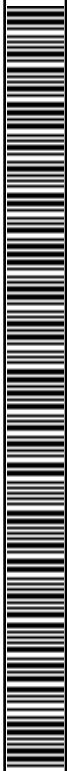
III – laudo econômico-financeiro e de avaliação dos bens e ativos do devedor, subscrito por profissional legalmente habilitado ou empresa especializada.

Parágrafo único. O juiz ordenará a publicação de edital contendo aviso aos credores sobre o recebimento do plano de recuperação e fixando o prazo para a manifestação de eventuais objeções, observado o art. 55 desta Lei.

Este documento é parte integrante do Plano de Recuperação Judicial de exclusividade das Recuperandas.

A AALC Consultoria Empresarial Ltda. é a responsável pela elaboração deste Laudo de Viabilidade Econômico e Financeiro. As informações fiscais e gerenciais, bem como as premissas utilizadas para as projeções, foram fornecidas pelas Recuperandas, as quais são responsáveis pela sua veracidade.

As informações fornecidas pelas Recuperandas serviram como base para a construção da projeção econômica e financeira ao longo do período de prospecção, referente aos pagamentos dos créditos oriundos da Recuperação Judicial. As análises



contidas neste documento são baseadas em projeção de resultados através de premissas alinhadas juntamente com a diretoria do Grupo, refletindo as expectativas das Recuperandas em relação ao mercado.

As projeções levam em consideração o cenário macroeconômico atual juntamente com as perspectivas do setor de atuação das empresas. No entanto, em se tratando de projeções, os cenários apresentados podem não se confirmar, tendo em vista fatores externos a organização, além de alterações no cenário macroeconômico, políticas monetárias e fiscais, riscos de inadimplência, fatores de mercado, entre outros. A efetivação das projeções dependerá do cumprimento das medidas de reestruturação apresentadas no Plano, por parte das Recuperandas, além da conciliação das tendências e projeções descritas neste documento.



2. Organização do Plano de Recuperação

2.1 Quadro de Credores

Leva-se em conta no presente Laudo a lista de credores apresentada pelo Grupo ABG, conforme quadros abaixo:

Classe	Valor	A.V%
Classe I - Credores Trabalhistas	R\$ 6.499.986,89	0,94%
Classe II - Garantia Real	R\$ 121.466.037,68	17,62%
Classe III - Credores Quirografários	R\$ 547.287.202,60	79,40%
Classe IV - Credores (ME's – EPP's)	R\$ 13.996.884,95	2,03%
Total - R\$	R\$ 689.250.112,12	100%

Classe	Valor	A.V%
Classe III - Credores Quirografários (DÓLAR)	5.768.229,01	88,82%
Classe III - Credores Quirografários (EURO)	224.684,50	3,46%
Classe III - Credores Quirografários (PESO MEXICANO)	501.505,60	7,72%
Total - Moeda Estrangeira	6.494.419,11	100%

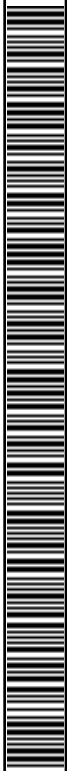
3. Metodologia

O cenário econômico e financeiro das Recuperandas, apresentado neste documento, foi construído através de estimativas de desempenho que fazem parte do planejamento das empresas, tomando como base as medidas e condições integrantes no Plano de Recuperação Judicial e as premissas operacionais, mercadológicas e financeiras definidas.

As informações gerenciais – disponibilizadas pelas Recuperandas – foram coletadas e tratadas com a finalidade de projetar o resultado econômico e o fluxo de caixa, contemplando os desembolsos para pagamento de passivos de acordo com a proposta apresentada aos credores no Plano de Recuperação Judicial.

Na elaboração e construção deste trabalho foi construída uma ferramenta específica para criação do cenário apresentado, feita com base na modelagem de dados em planilhas eletrônicas que foram realizadas com alto grau de detalhamento, atribuindo confiabilidade e segurança aos resultados.

No desenvolvimento foram utilizadas as informações pertinentes baseadas em relatórios, entrevistas e demonstrativos como, mas não exclusivamente: Demonstrativos de Resultados, Fluxos de Caixa Realizados, Balanço Patrimonial, controles internos de exercícios passados e pesquisas de mercado. O Laudo apresentado se baseia na capacidade interna de atingir as premissas definidas e perspectivas evolutivas do cenário atual e futuro, tendo como risco principal o alcance das políticas econômicas de retomada de mercado.

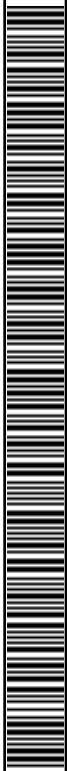


4. Projeção das Receitas

4.1 Premissas

Para fins de elaboração das projeções econômico-financeiras constantes neste Plano de Recuperação Judicial, em especial no que se refere à estimativa do volume de Receita Bruta ao longo do horizonte de 17 (dezessete) anos contemplado neste instrumento, foram adotadas premissas técnicas consideradas razoáveis, conservadoras e compatíveis com a realidade operacional das Recuperandas, conforme detalhado a seguir:

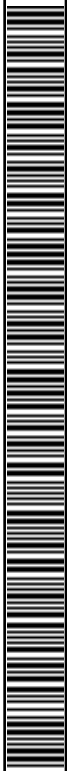
- As projeções de Receita Bruta foram elaboradas com base nas estimativas internas das Recuperandas, levando-se em consideração sua capacidade operacional instalada, histórico recente de desempenho, carteira atual de clientes e o planejamento comercial e estratégico que vem sendo gradualmente implementado desde o ajuizamento do pedido de recuperação judicial, bem como as medidas de reorganização operacional já adotadas no âmbito do processo de soerguimento empresarial;
- Também foram considerados, como parâmetros de referência, indicadores macroeconômicos e perspectivas de crescimento do setor de atuação das Recuperandas, conforme estudos de mercado, pesquisas e dados setoriais apresentados neste Laudo, os quais indicam tendência de crescimento moderado e sustentável para o segmento no qual as empresas estão inseridas;
- O volume inicial projetado de Receita Bruta foi definido de forma compatível com a atual estrutura produtiva, capacidade operacional e condições



comerciais das Recuperandas, evitando-se a adoção de premissas excessivamente otimistas. Para o primeiro ano do período projetado foi considerado o montante médio de R\$ 1,97 bilhão de faturamento bruto anual, valor considerado adequado ao patamar de operação esperado no contexto de estabilização das atividades empresariais;

- Para os exercícios subsequentes foi adotada taxa média de crescimento anual de 4,64% no segundo ano e de 4,67% no terceiro ano, estabilizando 3,50% para o demais anos, percentual alinhado à meta de inflação da economia brasileira, utilizado como parâmetro técnico de atualização da receita em termos nominais. A adoção desse índice reflete uma premissa conservadora de crescimento real próximo da estabilidade, mitigando riscos de superestimação das receitas projetadas ao longo do período de cumprimento do Plano.

Destaca-se, por fim, que as projeções apresentadas neste Plano possuem natureza meramente estimativa e prospectiva, baseando-se em premissas econômicas, operacionais e de mercado disponíveis no momento de sua elaboração, podendo sofrer variações ao longo do tempo em decorrência de fatores macroeconômicos, condições de mercado, dinâmica setorial e demais variáveis exógenas inerentes à atividade empresarial.

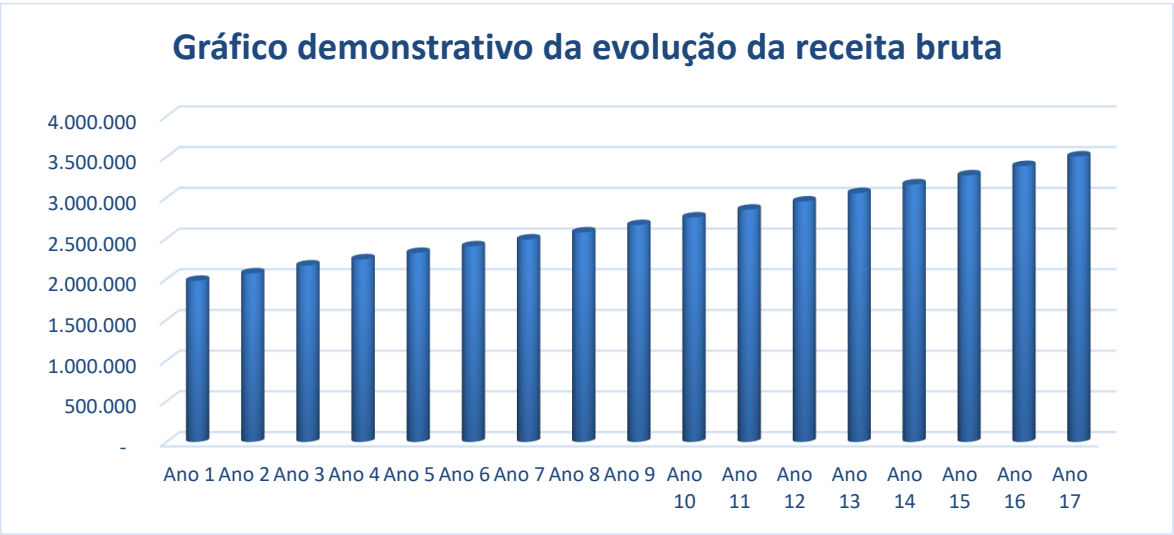


4.1.1 Projeção das Receitas

Período	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9
Valor	1.977.380	2.069.219	2.165.852	2.241.657	2.320.115	2.401.319	2.485.365	2.572.353	2.662.385

Ano 10	Ano 11	Ano 12	Ano 13	Ano 14	Ano 15	Ano 16	Ano 17	Total
2.755.569	2.852.014	2.951.834	3.055.148	3.162.079	3.272.751	3.387.298	3.505.853	45.838.192

Valores em milhares de reais (R\$)



4.1.2 A alta constante do mercado automotivo

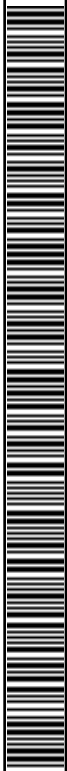
No contexto industrial brasileiro, o setor automotivo e de componentes configura-se como um dos arranjos produtivos mais relevantes do país, com impacto direto sobre a economia real, geração de emprego e desenvolvimento tecnológico. Dados consolidados indicam que o mercado automotivo nacional se posicionou entre os maiores do mundo em 2024/2025, com um faturamento líquido de US\$ 66,27 bilhões, colocando o Brasil em oitava posição no ranking global da indústria automobilística.

De acordo com estimativas oficiais consolidadas pelo Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), a indústria brasileira de autopeças apresentou crescimento no faturamento, com aumento de 15,2% do faturamento nominal no acumulado de janeiro a novembro de 2025, em comparação com período equivalente de 2024 e crescimento de 5% no faturamento total de 2025, alcançando aproximadamente R\$ 269,5 bilhões no ano.

De maneira alinhada, o setor automotivo como um todo registrou aumentos contínuos na produção e nas vendas internas, fechando 2025 com alta de 2,1% nas vendas internas e expressivo avanço nas exportações (+32,1%), refletindo resiliência econômica perante os desafios conjunturais.¹

Análises setoriais mais abrangentes projetam que o mercado de autopeças e acessórios no Brasil, avaliado em cerca de USD 28,4 bilhões em 2025, deverá atingir

¹ <https://supervisao.com/mercado-automotivo/https://novovarejoautomotivo.com.br/vendas-da-industria-de-autopecas-para-o-mercado-de-reposicao-cresceram-108-de-janeiro>



USD 45,2 bilhões até 2032, com um CAGR (Taxa de Crescimento Anual Composta) de aproximadamente 6,0% no período 2026–2032. Adicionalmente, projeções independentes indicam que o mercado automotivo brasileiro continuará em expansão estruturada, com crescimento em produção de veículos projetada para aumentar em aproximadamente 7,8% em 2026 com um CAGR médio de cerca de 6,8% para o mercado de autopeças entre 2025 e 2035, refletindo forte potencial de longo prazo.

Esse conjunto de indicadores estatísticos consolida a compreensão de que existe dinamismo econômico robusto no setor, ainda que sujeito a ciclos macroeconômicos, variações cambiais e pressões competitivas internacionais.

Outro fator importante são os segmentos de fornecimento OEM (Original Equipment Manufacturer - Fabricante Original do Equipamento), em que se inserem as unidades produtivas de rodas, componentes metálicos e sistemas automotivos e são sustentados pela produção de veículos leves, utilitários e máquinas agrícolas, que, na média anual, mantêm níveis de produção e comercialização considerados relevantes para a cadeia de suprimentos. A continuidade dessa tendência é corroborada por estimativas setoriais de crescimento nas vendas internas e externas, reforçando a demanda por peças estruturais e de precisão.²

Assim, nota-se que o mercado automotivo e de autopeças no Brasil registra crescimento sustentado, evidenciado por aumentos significativos no faturamento,

²<https://sindipesa.org.br/mercado-automotivo-brasileiro-registra-crescimento-em-2025>
<https://anfavea.com.br/site/wp-content/uploads/2025/06/DIGITAL-ANUARIO-2025ALT.CAP>

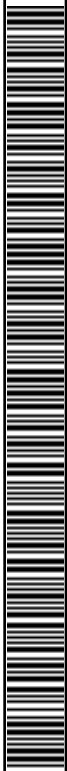


projeções de longo prazo de expansão de receita e escalabilidade tecnológica. Este ambiente oferece oportunidades estratégicas de desenvolvimento, mas também impõe desafios regulatórios e contratuais que exigem governança transparente, rigor técnico e capacidade de adaptação à dinâmica setorial global.³

O setor automotivo brasileiro mantém posição estratégica na economia nacional, exercendo papel relevante na formação do Produto Interno Bruto industrial, na geração de empregos diretos e indiretos e na dinâmica das exportações. A indústria automobilística possui forte efeito multiplicador sobre cadeias produtivas como siderurgia, autopeças, logística, tecnologia e serviços financeiros, o que amplia seu impacto macroeconômico. Dados consolidados da ANFAVEA indicam que, após o período de forte retração observado entre 2020 e 2022, o setor passou por recuperação consistente em 2023 e 2024, mantendo trajetória de crescimento moderado em 2025. A produção nacional alcançou aproximadamente 2,65 milhões de veículos em 2025, representando avanço em relação ao ano anterior e configurando o melhor resultado desde 2019. Para 2026, a entidade projeta crescimento adicional próximo de 3% a 4%, podendo aproximar a produção de 2,7 milhões de unidades, caso o ambiente macroeconômico permaneça relativamente estável.

No mercado interno, o desempenho também apresentou melhora relevante. Segundo a Fenabreve, os emplacamentos de veículos novos cresceram de forma expressiva em 2024, com alta superior a dois dígitos percentuais, refletindo

³ <https://www.automecfeira.com.br/pt-br/blog/mercado/oficina-brasil-destaca-expansao-do-aftermarket-e-preve-novo-cicl.html>
<https://novovarejoautomotivo.com.br/conheca-os-maiores-e-melhores-em-distribuicao-de-autopecas-2/>



recuperação da demanda reprimida e melhora gradual das condições de crédito.⁴
Em 2025, o crescimento foi mais moderado, indicando estabilização após o ciclo de recomposição.

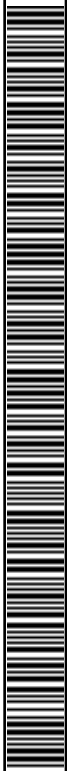
Para 2026, as projeções apontam expansão próxima de 3%, condicionada à evolução da taxa básica de juros, ao comportamento da renda disponível das famílias e à estabilidade do mercado de trabalho. O crédito automotivo permanece elemento central para a sustentação das vendas, dado que parcela significativa das aquisições ocorre por meio de financiamento. Juros elevados, inadimplência e restrições bancárias podem limitar a expansão do setor no curto prazo.

No que se refere ao comércio exterior, as exportações continuam desempenhando papel relevante para o equilíbrio da produção nacional. O Brasil mantém forte integração com mercados da América Latina, especialmente Argentina e demais países do Mercosul. A recuperação gradual da demanda regional contribuiu para sustentar volumes exportados nos últimos anos. A manutenção de acordos comerciais e a competitividade cambial são fatores determinantes para a continuidade desse desempenho. A indústria brasileira enfrenta, contudo, desafios estruturais relacionados ao chamado “custo Brasil”, que envolve carga tributária elevada, complexidade regulatória e custos logísticos superiores aos de competidores internacionais.⁵

Um dos vetores mais relevantes para o horizonte 2026–2030 é a transição tecnológica e energética. O mercado de veículos eletrificados, incluindo híbridos e

⁴ <https://www.anfavea.com.br>
<https://www.fenabrave.org.br/portaltv2/Noticia/17463>

⁵ https://www.autodata.com.br/revistas/flipbook/BrazilAutomotiveGuide_2026
<https://www.fenabrave.org.br/portaltv2>



totalmente elétricos, apresenta crescimento acelerado no país, ainda que partindo de base relativamente pequena quando comparada à frota total, historicamente dominada por veículos flex. Estudos de mercado indicam taxas médias anuais de crescimento superiores a 30% para o segmento de veículos elétricos no Brasil até 2030. Esse avanço decorre de maior oferta de modelos, entrada de fabricantes internacionais, investimentos em infraestrutura de recarga e maior conscientização ambiental dos consumidores.

Em ascensão

Projeções da participação dos modelos elétricos nas vendas globais de automóveis

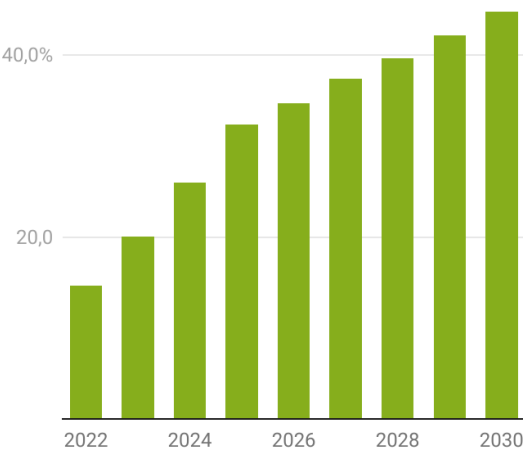


Gráfico: Estadão • Fonte: Citibank • Criado com Datawrapper

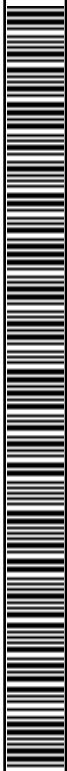
Assim, a idade média elevada da frota brasileira representa outro fator estrutural relevante. Com milhões de veículos em circulação acima de dez anos de uso, existe potencial significativo de renovação no médio prazo. A substituição dessa frota tende a favorecer modelos mais eficientes e menos poluentes, especialmente

⁶ <https://www.chavesnamao.com.br/noticias-automotivas/frota-brasileira-envelhecida-vendas-crescem-idade-media-recorde/>
<https://www.infomoney.com.br/economia/fabricantes-de-veiculos-no-brasil-revisam-para-baixo-projecao-de-vendas-em-2025>

diante de padrões regulatórios ambientais progressivamente mais rigorosos. Nesse contexto, políticas públicas de incentivo à renovação de frota e programas de estímulo à indústria podem exercer influência importante sobre o ritmo de crescimento.

Em síntese, as projeções para o setor automotivo brasileiro indicam trajetória de crescimento moderado no curto prazo, sustentada pela recuperação gradual da produção e dos emplacamentos, manutenção das exportações regionais e avanço significativo do segmento de veículos eletrificados. O período até 2030 deverá ser marcado menos por expansão explosiva de volume e mais por transformação estrutural, com incorporação de novas tecnologias, maior digitalização, eletrificação progressiva da frota e reconfiguração das cadeias de valor. Assim, a indústria automobilística brasileira permanece como pilar relevante da economia nacional, porém inserida em contexto de adaptação tecnológica e ajustes macroeconômicos que definirão sua competitividade nos próximos anos.⁷

⁷<https://quatorrodas.abril.com.br/noticias/vendas-carros-mercado-brasileiro-2025-2026>



5 Projeção de Resultados

5.1 Premissas

As seguintes premissas foram adotadas na projeção de resultado econômico-financeiro:

Para a elaboração das projeções econômico-financeiras constantes do presente Laudo foram adotadas premissas técnicas fundamentadas na análise das informações operacionais e financeiras das Recuperandas, bem como nas condições atualmente observadas no ambiente de mercado em que estão inseridas, observando-se os critérios metodológicos a seguir descritos:

› Para fins de estimativa da carga tributária incidente sobre as operações projetadas, foi considerado o regime tributário atualmente adotado pelo Grupo ABG, aplicando-se as respectivas alíquotas dos tributos incidentes sobre suas atividades, em conformidade com a legislação tributária vigente. As projeções contemplam o recolhimento regular dos tributos correntes, sem prejuízo de eventuais alterações normativas supervenientes que possam impactar o cenário projetado.

› As premissas de custos operacionais foram estruturadas a partir da análise da atual estrutura de custos das Recuperandas, tomando-se como referência os demonstrativos gerenciais, históricos contábeis e indicadores operacionais observados nos períodos recentes, bem como parâmetros de mercado aplicáveis ao setor de atuação das empresas.

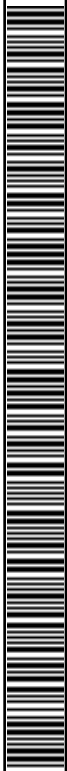


› No que se refere à composição dos custos e despesas operacionais, foram considerados os dispêndios necessários à manutenção e continuidade das atividades empresariais, incluindo, entre outros, gastos com mão de obra direta e indireta, contratação de serviços de terceiros, insumos operacionais e demais custos inerentes ao processo produtivo, além das despesas administrativas e comerciais relacionadas à condução regular dos negócios.

› Considerando as premissas de crescimento gradual do faturamento ao longo do horizonte de projeção, foi estimada uma readequação progressiva da estrutura de gastos fixos das Recuperandas, de forma compatível com a expansão projetada das operações e com a necessidade de suporte à capacidade operacional requerida para sustentar tal crescimento.

› Para fins de padronização metodológica das projeções apresentadas, considera-se como Ano 1 o período correspondente aos 12 (doze) meses subsequentes à data de publicação da decisão que vier a homologar o Plano de Recuperação Judicial, marco a partir do qual se presume o início da fase de implementação das medidas de reestruturação previstas no referido plano.

› As projeções econômico-financeiras foram elaboradas com base em premissas consideradas consistentes com a realidade operacional das Recuperandas, com o histórico recente de desempenho e com as perspectivas de evolução do mercado em que atuam, refletindo um cenário de continuidade



operacional e de reequilíbrio progressivo de sua estrutura econômico-financeira ao longo do horizonte projetado.

› Cumpre destacar que as projeções apresentadas possuem caráter prospectivo e estão sujeitas a variáveis inerentes ao ambiente econômico, regulatório e concorrencial, as quais podem impactar os resultados efetivamente verificados, não constituindo, portanto, garantia de desempenho futuro, mas sim estimativas elaboradas com base nas melhores informações disponíveis à época da elaboração do presente Laudo.



5.2 Projeção

A seguir a projeção de resultado econômico-financeiro:

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO	ANO 01	ANO 02	ANO 03	ANO 04	ANO 05	ANO 06	ANO 07	ANO 08	ANO 09	ANO 10		ANO 17
FATURAMENTO BRUTO	1.977.380	2.069.219	2.165.852	2.241.657	2.320.115	2.401.319	2.485.365	2.572.353	2.662.385	2.755.569		3.505.853
DEDUÇÕES DO FATURAMENTO	(336.930)	(353.817)	(371.153)	(384.144)	(397.589)	(411.504)	(425.907)	(440.814)	(456.242)	(472.211)		(600.784)
RECEITA LÍQUIDA	1.640.450	1.715.401	1.794.699	1.857.513	1.922.526	1.989.815	2.059.458	2.131.539	2.206.143	2.283.358		2.905.069
CUSTO PRODUTOS VENDIDOS	(997.681)	(1.031.122)	(1.076.319)	(1.113.990)	(1.152.980)	(1.193.334)	(1.235.101)	(1.278.329)	(1.323.071)	(1.369.378)		(1.742.232)
DESPESAS VARIÁVEIS DE VENDA	(11.924)	(13.197)	(13.998)	(14.488)	(14.995)	(15.520)	(16.063)	(16.626)	(17.207)	(17.810)		(22.659)
CUSTOS VARIÁVEIS PRODUÇÃO	(73.299)	(77.710)	(81.238)	(84.082)	(87.025)	(90.071)	(93.223)	(96.486)	(99.863)	(103.358)		(131.500)
DESPESAS PRODUÇÃO	(303.627)	(317.425)	(331.977)	(343.597)	(355.622)	(368.069)	(380.952)	(394.285)	(408.085)	(422.368)		(537.370)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(99.295)	(100.364)	(104.415)	(101.168)	(102.914)	(105.828)	(109.534)	(113.369)	(117.338)	(121.447)		(154.528)
EBITDA	154.625	175.583	186.751	200.188	208.990	216.993	224.586	232.445	240.579	248.997		316.781
DESPESAS FINANCEIRAS CORRENTES	(21.859)	(2.674)	0	0	0	0	0	0	0	0		0
RESULTADO APÓS DESP. FINAN. CORRENTES	132.766	172.909	186.751	200.188	208.990	216.993	224.586	232.445	240.579	248.997		316.781
Despesas Financeiras Passivos Depreciação	(53.456) (32.668)	(46.914) (33.812)	(38.782) (34.995)	(28.599) (36.220)	(15.879) (37.488)	(7.448) (38.800)	(6.445) (40.158)	(5.269) (41.563)	(3.887) (43.018)	(2.276) (44.524)		(166) (56.646)
RESULTADO LÍQUIDO ANTES IR E CSLL	46.643	92.183	112.974	135.369	155.623	170.745	177.983	185.612	193.674	202.197		259.968
IR/ CSLL	(15.834)	(31.318)	(38.387)	(46.002)	(52.888)	(58.029)	(60.490)	(63.084)	(65.825)	(68.723)		(88.365)
RESULTADO LÍQUIDO ECONÔMICO	30.808	60.865	74.587	89.368	102.735	112.716	117.493	122.528	127.849	133.474		171.603

Valores em milhares de reais (R\$)



6 Análises

As projeções econômico-financeiras elaboradas indicam a capacidade operacional do Grupo de manter a continuidade de suas atividades, preservando geração recorrente de resultados e caixa suficiente para suportar sua estrutura operacional e cumprir as obrigações previstas no Plano de Recuperação Judicial.

A estrutura projetada demonstra que a operação apresenta margem bruta aproximada de 40% sobre a receita líquida, patamar considerado compatível com a atividade desenvolvida e suficiente para absorção das despesas operacionais necessárias à manutenção das atividades. Após a dedução das despesas administrativas, operacionais e demais custos da estrutura produtiva, a companhia mantém margem EBITDA situada em torno de 9% a 11% da receita líquida, evidenciando capacidade consistente de geração de caixa operacional ao longo do período projetado.

Observa-se ainda que as projeções contemplam a gradual recomposição da estrutura financeira do Grupo. Nos primeiros exercícios, parte das despesas financeiras está associada à utilização de instrumentos de antecipação de recebíveis, prática usual para reforço de liquidez no curto prazo. Todavia, a partir do terceiro ano de projeção verifica-se redução substancial dessas despesas, em razão da melhora do fluxo de caixa operacional e da consequente desnecessidade de novas operações de antecipação de recebíveis, o que contribui para o fortalecimento dos resultados líquidos projetados.



Nesse contexto, a geração recorrente de EBITDA positivo permite que o Grupo recomponha gradualmente sua posição de capital de giro ao longo dos exercícios, reduzindo a dependência de capital de terceiros para financiamento de suas atividades operacionais. Esse processo de fortalecimento da liquidez contribui para maior estabilidade financeira e previsibilidade no cumprimento das obrigações assumidas.

Como complemento à projeção do Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE), foi elaborado fluxo de caixa projetado para os primeiros 5 (cinco) anos, instrumento que permite avaliar de forma mais detalhada a dinâmica de geração e utilização de recursos financeiros no período inicial de execução do plano.

Conforme se observa nas projeções apresentadas, o fluxo de caixa operacional demonstra capacidade suficiente para suportar o pagamento das despesas e custos necessários à manutenção das atividades, bem como viabilizar o cumprimento das obrigações previstas no Plano de Recuperação Judicial, além da regular adimplência dos passivos extraconcursais projetados, preservando a continuidade operacional da empresa.

Dessa forma, as projeções econômico-financeiras indicam que a companhia possui capacidade operacional de geração de resultados e caixa compatíveis com a execução das medidas previstas no Plano de Recuperação Judicial, evidenciando a viabilidade econômico-financeira da reestruturação proposta e a possibilidade de satisfação das obrigações assumidas no âmbito do processo recuperacional.



FLUXO DE CAIXA	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5
Total Entradas de Caixa	1.859.577	2.016.794	2.158.055	2.235.646	2.313.893
Entradas operacionais	788.501	1.885.778	2.158.055	2.235.646	2.313.893
Recebimento Vendas	788.501	1.885.778	2.158.055	2.235.646	2.313.893
Entradas Financeiras	1.071.076	131.016	-	-	-
Antecipação de Recebíveis	1.092.935	133.690	-	-	-
(-) Despesa Financeira Antecipação de Recebíveis	(21.859)	(2.674)	-	-	-
Total Saídas de Caixa	1.859.577	1.953.895	2.125.346	2.201.696	2.283.845
Saídas Operacionais	1.721.736	1.807.619	1.976.275	2.050.225	2.130.881
Saídas operacionais	1.671.863	1.712.191	1.843.997	1.902.281	1.967.064
Fornecedores compras projetadas	1.218.158	1.237.707	1.348.056	1.395.690	1.444.539
Despesas Variáveis de Venda	11.375	12.571	13.318	13.784	14.267
Custos Variáveis de Produção	91.365	96.431	100.848	104.378	108.031
Despesas de Produção	80.680	84.160	87.806	90.879	94.060
Despesas Administrativas	48.299	50.021	52.078	46.998	46.846
Gastos pessoal - Salários	125.706	130.743	136.512	141.390	146.339
13 salário	8.979	9.311	9.729	10.085	10.438
Férias	11.930	12.502	13.066	13.523	13.997
Benefícios/indenizações/Bônus/PLR/Temporários	75.371	78.744	82.584	85.553	88.548
Impostos a pagar	49.873	95.428	132.278	147.944	163.817
ICMS ST	753	856	933	969	1.003
ISS	799	438	454	470	486
IPI	1.022	1.132	1.240	1.292	1.337
ICMS	23.494	30.405	39.176	40.669	42.093
PIS/COFINS	4.786	13.506	28.453	29.533	33.132
INSS	5.526	20.475	21.708	24.102	24.946
FGTS	9.697	10.125	10.582	10.953	11.337
IR e CSLL	3.796	18.491	29.731	39.956	49.483
CAPEX	30.343	45.597	47.193	48.845	50.555
PAGAMENTO DE PASSIVOS	107.498	100.680	101.878	102.626	102.410
RECUPERAÇÃO JUDICIAL - CONCURSAL	26.535	20.000	22.006	22.912	23.172
EXTRACONCURSAL	66.853	66.853	66.853	66.853	66.853
TRIBUTÁRIO	14.110	13.827	13.020	12.862	12.386

Valores em milhares de reais (R\$)

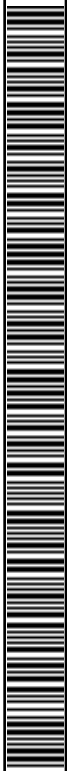
7 Considerações Finais

O Plano de Recuperação Judicial proposto atende aos princípios da Lei de Recuperação Judicial, Extrajudicial e Falência do Empresário e da Sociedade Empresária (Lei nº. 11.101, de 9 de fevereiro de 2005 - “Lei de Recuperação de Empresas”), garantindo os meios necessários para a recuperação econômico-financeira do Grupo ABG.

Salienta-se que o Plano de Recuperação Judicial apresentado demonstra a viabilidade econômico-financeira das Recuperandas, desde que as condições propostas para o pagamento aos credores sejam aceitas. Importante destacar que um dos expedientes recuperatórios previstos no artigo 50 da referida Lei de Recuperação de Empresas é a “reorganização administrativa”, medida que já foi iniciada e encontra-se em fase de implementação.

Portanto, com as projeções para os próximos anos, aliado ao grande *know-how* adquirido ao longo do tempo, combinado ao conjunto de medidas propostas no Plano de Recuperação Judicial, fica demonstrado a efetiva possibilidade da continuidade dos negócios com a manutenção e ampliação do volume de faturamento, além da geração de novos empregos, proporcionando o pagamento do endividamento inscrito no processo de recuperação judicial.

A participação e o trabalho técnico desenvolvidos pela AALC Consultoria Empresarial Ltda na elaboração deste laudo deram-se por meio da modelagem das projeções financeiras, de acordo com as informações e premissas fornecidas pela Recuperandas. Essas informações alimentaram o modelo de projeções financeiras



da consultoria, indicando o potencial de geração de caixa do Grupo e, consequentemente, a capacidade de amortização da dívida.

Deve-se notar que o estudo de viabilidade econômico-financeira se fundamentou na análise dos resultados projetados para as Recuperandas, e contém estimativas que envolvem riscos e incertezas quanto à sua efetivação, pois dependem parcialmente de fatores externos à gestão da empresa.

As projeções para o período compreendido em 17 (dezessete) anos foram realizadas com base em informações da própria empresa e das expectativas em relação ao comportamento de mercado, preços, estrutura de custos e valores do passivo inscrito no processo.

Assim, as mudanças na conjuntura econômica nacional bem como no comportamento das proposições consideradas refletirão nos resultados apresentados neste trabalho.

Curitiba, 12 de março de 2026.

AGNALDO
ANTONIO LOPES
CORDEIRO:0186
9827988

Assinado de forma
digital por AGNALDO
ANTONIO LOPES
CORDEIRO:01869827988
Dados: 2026.03.12
18:01:16 -03'00'

AALC Consultoria Empresarial Ltda.

